

Ilton Mendes nega boicote

O administrador regional da Ceilândia, Ilton Mendes, diz que não quer "polemizar com a prefeitura" e garante que não há "nenhum boicote contra nenhum grupo" da cidade-satélite. Ilton afirma que o galpão, objeto da polêmica, ainda não teve o seu uso decidido e será entregue "ao grupo que esteja decidido a utilizá-lo para produzir, sem nenhuma questão política. Essa história de candidatos não tem nenhum fundamento".

Ele observa que há dois outros grupos interessados em utilizá-lo, "que já se comprometeram, na reunião realizada terça-feira, a dividi-lo sem problemas". O administrador pondera que somente o grupo da Prefeitura não aceitou ainda essa solução e diz ter recebido várias denúncias de "costureiras que não receberam o pagamento do trabalho que fizeram para a Novacap".

O grupo de costura da Prefeitura teria recebido, no início do ano passado, encomenda para produzir 4 mil peças para a Novacap (basicamente uniformes de trabalho), e não teria remunerado as costureiras dentro do padrão previamente acertado. Ilton exibe um depoimento escrito e assinado por Raquel Mendonça Reis, garantindo que Cleusa queria pagar "apenas Cz\$ 5 por peça produzida, e não Cz\$ 20, como prometeu inicialmente".

"Essas e outras denúncias", assevera Ilton, "estão sendo investigadas, e somente depois de investigá-las nós vamos decidir quem ocupará o galpão". Ele diz que o projeto das hortas comunitárias não foi entregue à Pró-Gente, como denunciou Cleusa: "Nós separamos duas áreas, de 10 e de 6 hectares para o projeto. Dois grupos, um da prefeitura e outro da Pró-Gente, foram formados para participar do projeto. Só que o pessoal passou a entender que o terreno seria entregue a eles em definitivo, e nós resolvemos suspender seu início, até que se mude essa mentalidade".

Enquanto não se implanta o projeto, Ilton cedeu um dos terrenos à Pró-Gente para que um grupo de pessoas, "comandadas por João Müller, da entidade, fizesse uma plantação de feijão. Se a prefeitura tivesse solicitado isso, nós também cederíamos a área". Os outros terrenos se localizam nas proximidades da Fundação Bradesco, na Ceilândia.

Ilton prefere não comentar as divergências políticas alegadas por Cleusa e garante que "jamais usaria esse tipo de pressão para conseguir votos para candidatos. O Sigmaringa é uma pessoa digna do nosso respeito e o nosso apoio ao candidato do PS se deu dentro da coligação deste partido com o PMDB".